

EDUCAR QUEM EDUCA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES

Claudiane Ribeiro¹
Marilane Maria Wolff Paim²

RESUMO

O **objetivo** deste estudo foi investigar a formação continuada dos professores alfabetizadores, analisando como acontece esse processo de formação. A **metodologia** adotada para este estudo foi uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, realizada através de consultas a livros e artigos científicos disponíveis nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com artigos, dissertações e teses abordando a temática formação continuada de professores alfabetizadores. A formação de professores é motivo de debates e pesquisas no campo educacional abrangendo as formações iniciais e continuada, nesse trabalho abordamos a formação continuada dos professores alfabetizadores dos anos iniciais do ensino fundamental; professor este que possui curso de licenciatura em pedagogia e é o responsável por trabalhar todas as disciplinas da estrutura curricular das turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. Dentre os resultados obtidos elencamos que o profissional precisa estar em constante formação para conseguir desenvolver suas atividades cotidianas, buscando alfabetizar alunos dos mais diversos níveis, usando diferentes métodos e metodologias. Os textos selecionados apontam que as formações vêm sendo planejadas, estruturadas e desenvolvidas de forma contínua, pois as redes precisam atuar de acordo com a legislação vigente, além de buscarem uma melhoria na qualidade do ensino ofertado e na qualificação dos professores. Com base nas pesquisas evidencia-se que ainda é preciso reflexões e debates, buscando uma formação que articule a teoria com a prática, possibilitando aos professores que dialoguem com seus pares, na busca da ressignificação das suas práticas pedagógicas. Ao longo da pesquisa ficou evidenciado que a formação continuada dos professores está diretamente ligada à melhoria da qualidade do ensino.

Palavras-chave: Educação, Formação, Professores alfabetizadores.

INTRODUÇÃO

Esse estudo visa investigar a formação continuada dos professores alfabetizadores, analisando como ocorre o processo de formação. Um exercício de reflexão sobre uma temática muito debatida no campo da educação, sendo considerada

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim. Professora dos Anos Iniciais e da Educação Infantil do Município de Marau. Atuando como Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Marau. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Educação, Formação Docente e Processos Educativos (CNPQ). Contato: claudianemarau@gmail.com;

² Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) - 2009. Possui vínculo docente, na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim. Pesquisadora e líder do Grupo de Pesquisa Educação, Formação Docente e Processos Educativos (CNPQ). Contato: marilane.paim@uffs.edu.br.

de grande relevância para a melhoria da qualidade do ensino e para a promoção de práticas pedagógicas significativas. Consideramos que se faz relevante aos professores a necessidade de constante estudo, aperfeiçoamento e buscar conhecer novas metodologias, como formações continuadas, direcionadas e diferenciadas para os profissionais da educação. A formação continuada, em particular, desempenha um papel essencial no desenvolvimento profissional dos docentes, permitindo-lhes atualizar seus conhecimentos, refletir sobre suas práticas e adotar novas metodologias de ensino.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para este estudo foi uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico. A pesquisa envolveu a consulta a livros, artigos, dissertações e teses disponíveis nas bases de dados da SciELO e da BDTD no período de 2019 a 2023. Com o intuito de conhecer os estudos foi realizada a pesquisa na base de dados da SciELO, a qual apontou quatro artigos e a pesquisa na plataforma da BDTD apresentou dezessete dissertações e quatro teses, sendo que foram utilizados os descritores: "formação continuada" e "professores alfabetizadores" para a busca nas referidas plataformas.

Buscando conhecer as pesquisas que vêm sendo realizadas sobre esta temática, realizou-se um mapeamento dos artigos, das teses e dissertações publicadas nos últimos cinco anos, período compreendido entre 2019 a 2023. Esta estratégia de levantamento de documentos publicados sobre determinado assunto é conhecida como “Estado do Conhecimento” e consiste na identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica de acordo com Morosini; Santos; Bittencourt (2021, p.21/22).

Após a pesquisa nas bases de dados, foi realizada a leitura dos trabalhos levantados, ocorrendo o processo de análise dos resumos, a seguir, foram selecionados estudos que apontaram proximidades com esta pesquisa, os quais foi realizada a leitura do trabalho completo, Através deste procedimento foi possível observar pontos de análise que poderiam servir para aprofundar nesta investigação, os quais são desenvolvidos nos subtítulos segundo a temática e os objetivos pesquisados na busca por investigar a formação continuada dos professores alfabetizadores.

A seleção dos materiais focou naqueles que abordam a temática da formação continuada dos professores alfabetizadores, com ênfase em publicações que discutem a

estruturação e as práticas desse processo formativo. A análise dos textos selecionados buscou identificar as principais tendências e desafios na formação continuada dos docentes que atuam com a alfabetização nos primeiros anos do ensino fundamental.

3. Desafios e possibilidades na formação continuada dos docentes

A educação tem muitos caminhos a percorrer, os quais estão em constantes mudanças, ao professor é necessário manter consciência do inacabamento e estar em constante formação. Investir em educação é promover não apenas o acesso ao conhecimento, mas também acreditar na melhoria da qualidade de vida de indivíduos e de sociedades. A alfabetização é a base essencial desse processo, abrindo portas para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e compreensão que são fundamentais ao longo da vida. Nesse contexto, a formação de professores tem um importante papel, pois professores em constante construção e atualização são capazes de guiar os alunos de na busca de um ensino de qualidade e significativo, porém como já dito por Freire (1996), é preciso manter a consciência do inacabamento e das responsabilidades que não podemos nos eximir.

A formação de professores é um pilar fundamental para a melhoria da educação e precisa ser contínua, abrangendo tanto aspectos teóricos quanto práticos. Além do domínio do conteúdo, é importante que os educadores estejam aptos a usar os recursos e metodologias e a lidar com a diversidade presente nas salas de aula. A valorização do professor e o incentivo à sua formação contínua são essenciais para garantir um ensino de qualidade e para promover o desenvolvimento integral dos alunos.

A formação continuada dos professores é um processo que visa o aprimoramento contínuo das competências pedagógicas dos docentes, indo além da formação inicial recebida durante o curso de licenciatura. De acordo com Libâneo (2017), a formação continuada deve ser vista como um processo dinâmico e permanente, que envolve não apenas a atualização de conhecimentos, mas também a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e o desenvolvimento de novas abordagens metodológicas.

3.1 A Prática Pedagógica e a Formação Continuada

Segundo Libâneo (1991), as práticas educativas, verdadeiramente, podem determinar as ações da escola e seu comprometimento social com a transformação.

Afirma, ainda, que a pedagogia investiga essas finalidades da educação na sociedade e a sua inserção nela. A prática pedagógica com a intencionalidade de alcançar objetivos pedagógicos e também a intencionalidade da valorização do aluno, desenvolvendo sua autônoma e elevando a qualidade do ensino e da aprendizagem.

A formação dos profissionais não ocorre somente nos espaços delimitados para tal e nem nos tempos estabelecidos, Sartori e Salles (2022, p. 55-56) apresenta uma reflexão a respeito da formação continuada:

Para abordar o tema formação continuada, faz -se necessário retomar o conceito de formação, como sendo ação de vida e construção de si mesmo, ou seja, a formação não se dá apenas situada em espaços e tempos limitados, mas no movimento da vida. [...] Ao dialogar com a formação de profissionais da educação, defrontamo-nos com o tempo e o espaço, tanto da formação inicial como da formação continuada. [...] Por sua vez, o autor refere que a formação continuada enseja o investimento no desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes, pois, na escola, envolvem-se com a sua organização, com o currículo, com as atividades didáticas e pedagógicas ligadas diretamente com a docência.

A formação continuada é um processo muito importante e útil na construção e revisão contínua da prática pedagógica, é de suma importância que o professor tenha esta compreensão, levando-o a reflexão e à reelaboração dos seus conhecimentos e saberes. Aos órgãos públicos cabe disponibilizar momentos de formações continuadas aos seus educadores, conforme constam nas legislações e metas dos municípios, estados e da nação. Essas oportunidades precisam ser proporcionadas para toda a rede de profissionais da educação, podendo ser estruturado de várias formas, desde formação nas escolas em pequenos grupos, por grupos de acordo com a área de trabalho e até mesmo espaços que reúnam todos os educadores.

Esses espaços são vistos como momento de crescimento, aprimoramento e desenvolvimento de seus conhecimentos, sempre respeitando as visões, as metodologias e a didática, a qual cada professor está fazendo uso em suas aulas, sendo possível estudar novas perspectivas. Lugares democráticos onde o objetivo principal é o ensino e a aprendizagem de qualidade para as crianças, como já expresso por Freire (1996, p. 26): “O educador democrático não pode negar-se ao dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”.

Os estudos de Sartori (2022) entrecruzam-se com os de Pimenta (2008, p. 30) quando apontam que o professor está em processo contínuo de formação.

A formação do professor é um espaço contínuo e de extrema importância para toda a rede escolar: [...], trata-se de pensar a formação do professor como um projeto único englobando a inicial e a contínua. Nesse sentido, a formação envolve um duplo processo: o de autoformação dos professores, a partir da reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos escolares; e o de formação nas instituições escolares onde atuam. Por isso é importante produzir a escola como espaço de trabalho e formação, o que implica gestão democrática e práticas curriculares participativas, propiciando a constituição de redes de formação contínua, cujo primeiro nível é a formação inicial.

Temos a convicção de que o educador que conhece a sua função social, que tem claros os objetivos que quer alcançar, bem como os conhecimentos iniciais que quer construir com seus alunos, busca tornar as crianças sujeitos históricos, comprometidos com uma sociedade mais justa e consciente, por meio de suas atitudes como sujeitos éticos e humanos no trato com todos os seres humanos.

Quanto aos conteúdos a serem viabilizados nas práticas educativas deste nível de ensino, Libâneo (1991, p. 128-129) destaca que a experiência social da humanidade leva a assimilação e compreensão dos conhecimentos:

[...] conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua vida prática. Englobam, portanto: conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras; habilidades cognoscitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho e de convivência social; valores, convicções, atitudes. São expressos nos programas oficiais, nos livros didáticos, nos planos de ensino e de aula, nas atitudes e convicções do professor, nos exercícios nos métodos e forma de organização do ensino. Podemos dizer que os conteúdos retratam a experiência social da humanidade no que se refere a conhecimentos e modos de ação, transformando-se em instrumentos pelos quais os alunos assimilam, compreendem e enfrentam as exigências teóricas e práticas da vida social. Constituem o objeto de mediação escolar no processo de ensino, no sentido de que a assimilação e compreensão dos conhecimentos e modos de ação se convertem em ideias sobre as propriedades e relações fundamentais da natureza e da sociedade, formando convicções e critérios de orientação das opções dos alunos frente às atividades teóricas e práticas postas pela vida social.

Da postura assumida pelos professores, advêm práticas pedagógicas inovadoras ou não, da relação entre o educador e seu conhecimento desenvolvem-se o aluno e a relação do desenvolvimento do seu conhecimento. Precisamos prezar pela formação de alunos críticos, buscando desenvolver atividades cognitivas, emocionais e sociais, auxiliando-os na leitura do mundo e incentivando-os no ato de pensar, pois, segundo

descrito por Freire (1996, p.94): “Me movo como educador porque, primeiro me movo como gente”.

A prática pedagógica dos professores alfabetizadores é um aspecto central da formação continuada. Pimenta (2014) afirma que a formação dos professores deve contemplar a articulação entre teoria e prática, oferecendo oportunidades para que os docentes possam experimentar e refletir sobre novas metodologias de ensino. A formação continuada deve, portanto, incluir a análise das práticas pedagógicas e o desenvolvimento de estratégias para enfrentar os desafios do ensino.

Ainda destacamos Veiga (2020) que ressalta a importância das políticas educacionais na estruturação da formação continuada dos professores. As políticas devem assegurar que a formação dos professores esteja alinhada com as diretrizes curriculares e com os objetivos da educação básica. A formação continuada deve ser estruturada para atender às necessidades dos professores e promover a melhoria da qualidade do ensino.

3.2 E quem educa o educador?

A formação de professores envolve uma série de desafios e perspectivas que são fundamentais para o desenvolvimento de profissionais capacitados, críticos e reflexivos, aptos a atuarem em um ambiente educacional em constante mudança. Essa formação é imprescindível não apenas para o desenvolvimento profissional dos educadores, mas também para a qualidade da educação oferecida aos estudantes. A prática pedagógica reflexiva, a atualização constante do docente, a formação inicial e continuada são desafios constantes; bem como abordagens pedagógicas inovadoras, interdisciplinaridade e a formação baseada em competências são perspectivas, de um processo dinâmico e contínuo de formação de professores.

Como exposto em Freire (2016) muitos professores tiveram uma educação bancária, onde lhes eram depositados conteúdos, nem por isso esses educadores estão restritos a esse tipo de perpetuação de conhecimentos. Os professores adquirem um entendimento ou consciência de suas ações e contextos e essas reflexões orientam, modificam ou dão significado às ações futuras. “A consciência prática atua, rege e orienta as ações humanas. Os conhecimentos técnicos e científicos também requerem a legitimidade da consciência prática, pois, se não tiverem sentido, serão excluídos” Benincá (2010, p.81).

Benincá (2010) ainda aborda a consciência prática, que pode ser compreendida como um estado de conhecimento ou autoconsciência que está intimamente ligado à ação ou prática no mundo. Ela envolve a compreensão não só de si mesmo, mas também do mundo social e físico no qual o indivíduo atua. Esta forma de consciência é dinâmica e se altera com a experiência e a reflexão sobre cada ação. Podemos ter uma compreensão maior através da reflexão de Benincá (2010, p.87):

Um dos passos constitutivos da reflexão é a observação. O sujeito, ao olhar a sua consciência, encontra nela o sentido do seu mundo e descobre também como opera de acordo com o sentido que possui das coisas e do mundo. Como a consciência é disponível às solicitações do cotidiano, a reflexão consegue perceber a relação entre o sentido que nela se encontra e a ação do sujeito. A fragmentação dos sentidos e as contradições elaboradas segundo a experiência no cotidiano podem ser modificadas à medida que a reflexão seja continuada e se constitua numa prática constante para o sujeito.

A consciência intencionada pela prática do professor, tem o propósito deliberado à prática. Significa não apenas estar ciente das próprias ações e do contexto em que elas ocorrem, mas também agir com objetivos específicos claros e bem delimitados. Essa forma de consciência envolve maior reflexividade ou capacidade de pensar criticamente sobre as próprias ações e intenções que se deseja alcançar por meio delas, e as consequências sociais ou pessoais dessas ações.

O professor parte dos seus conhecimentos e busca se desenvolver, temos nas palavras de Garcia (2015, p. 26).

A discussão, que parte dos conhecimentos que as professoras já têm, vai sendo enriquecida com dados estatísticos, com filmes ou vídeos, com textos esclarecedores. Nossa mediação se dá entre o conhecimento que as professoras já dispõem e o conhecimento que vem sendo produzido através de estudos e pesquisas. O que nos interessa é contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e criador das professoras, com vistas ao avanço no exercício da prática docente.

Ainda, consideramos importante valorizar a formação contínua em serviço e o trabalho crítico-reflexivo do professor, pois a formação passa pela mobilização dos saberes do docente.

3.3 Desafios e Perspectivas para a Formação Continuada

As políticas de formação continuada ao longo dos anos avançaram, porém, desafios ainda precisam ser enfrentados, apesar do planejamento e da estruturação das

formações, é preciso manter uma reflexão constante sobre a articulação entre teoria e prática, garantindo que as formações atendam de fato às necessidades dos professores (Libâneo, 2017). Entre os desafios está a necessidade de uma formação que vá além da atualização de conteúdos e estimule uma reflexão aprofundada sobre a prática pedagógica dos professores (Pimenta, 2014).

As formações precisam possibilitar aos professores a reflexão das suas práticas, estimular que os mesmos mantenham diálogos com os demais professores e que através do mesmo possam experimentar e compartilhar de novas metodologias, visando a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento profissional contínuo dos docentes (Veiga, 2020).

4. Conclusão

A formação continuada dos professores alfabetizadores, neste estudo com enfoque nos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, revela a importância e a complexidade desse processo formativo para a melhoria da qualidade do ensino e para o desenvolvimento profissional dos docentes. Este estudo evidenciou que a formação continuada deve ser um processo dinâmico e permanente, e ser pensada com o professor no exercício da docência, de modo que articule a teoria com a prática e ofereça oportunidades para que os professores reflitam sobre suas práticas pedagógicas.

Os resultados da pesquisa destacam a importância de uma formação continuada estruturada e planejada, que responda às necessidades dos professores e contribua para a melhoria da qualidade do ensino. No entanto, ainda há desafios a serem enfrentados, como a necessidade de uma articulação mais eficaz entre teoria e prática e a promoção de um ambiente de diálogo e troca de experiências entre os professores.

A partir das análises realizadas ao longo deste estudo, é possível observar que a formação continuada dos professores deve ser um processo constante e integrado ao longo de toda a sua carreira. Para que essa formação realmente contribua para o desenvolvimento profissional e para a melhoria da prática pedagógica, é preciso que seja planejada de forma contínua e centrada no professor como sujeito ativo de seu próprio processo de aprendizado. A formação deve unir estudos teóricos com processos de aprendizagem prática, promovendo uma abordagem que permita aos professores refletir sobre sua práxis, experimentar novas estratégias e buscar alternativas para os desafios

enfrentados em suas salas de aula. A criação de oportunidades para que os professores se envolvam ativamente em sua formação.

Referências

BENINCÁ, E. **Educação: praxis e ressignificação pedagógica**. Seleção e Organização Eldon Henrique Mühl. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** – Saberes Necessários à Prática Educativa. 41 reimp. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, R. L. (Org.). **A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

LIBÂNEO, J. C. **Didática e Formação de Professores: Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Cortez, 2017.

MOROSINI, M.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. **Estado do Conhecimento: teoria e prática**. Curitiba: Editora CRV, 2021.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, S. G. **Formação de Professores e Prática Pedagógica: Concepções e Contextos**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

SARTORI, J. (Org.). **Saberes e fazeres da coordenação pedagógica na Educação Básica**. Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2022.

SARTORI, J.; SALLES, R. C. F. Dialogando com o processo de formação continuada do coordenador pedagógico. *In*: SARTORI, J. (Org.). **Saberes e fazeres da coordenação pedagógica na Educação Básica**. Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2022.

VEIGA, I. P. A. **Políticas Educacionais e Formação de Professores: Perspectivas e Desafios**. São Paulo: Editora Cortez, 2020.